



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PEDREIRA Nº 6519
“QUINTA DO COVELO”
(SARZEDA, SERNANCELHE)

**Relatório sobre a Avaliação do Descritor Património
Arqueológico e Arquitetónico**

FICHA TÉCNICA

Pesquisa: Alexandre Canha*

Trabalho de campo: Alexandre Canha

Relatório: Alexandre Canha

Fotografia: Alexandre Canha

**Arqueólogo*

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA	4
2.1	METODOLOGIA	4
2.1.1	<i>Pesquisa Documental</i>	5
2.1.2	<i>Trabalho de campo</i>	7
2.2	INVENTÁRIO PATRIMONIAL	8
3	AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	10
3.1	AVALIAÇÃO DE IMPACTES	10
3.1.1	<i>Fase de Exploração</i>	12
3.1.2	<i>Fase de Recuperação</i>	12
3.2	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	13
4	DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	14

1 Introdução

O Descritor Património do EIA em apreço refere-se ao licenciamento da pedreira nº 6519, designada de pedreira “Quinta do Covelo” pertença da empresa Lopestone - Extração de Granitos, Lda. (daqui em diante designada apenas por Lopestone). Esta indústria extrativa localiza-se na freguesia de Sarzeda, concelho de Sernancelhe, distrito da Viseu e a cerca de 2km, para NE da mencionada sede de freguesia de Sarzeda (Figura 1). O projeto em análise corresponde ao licenciamento de uma pedreira de granito que irá utilizar como matéria-prima o recurso geológico característico da região e produzir produtos de granito ornamental (produção de blocos). A área de projecto abarca uma área de aproximadamente 19ha.

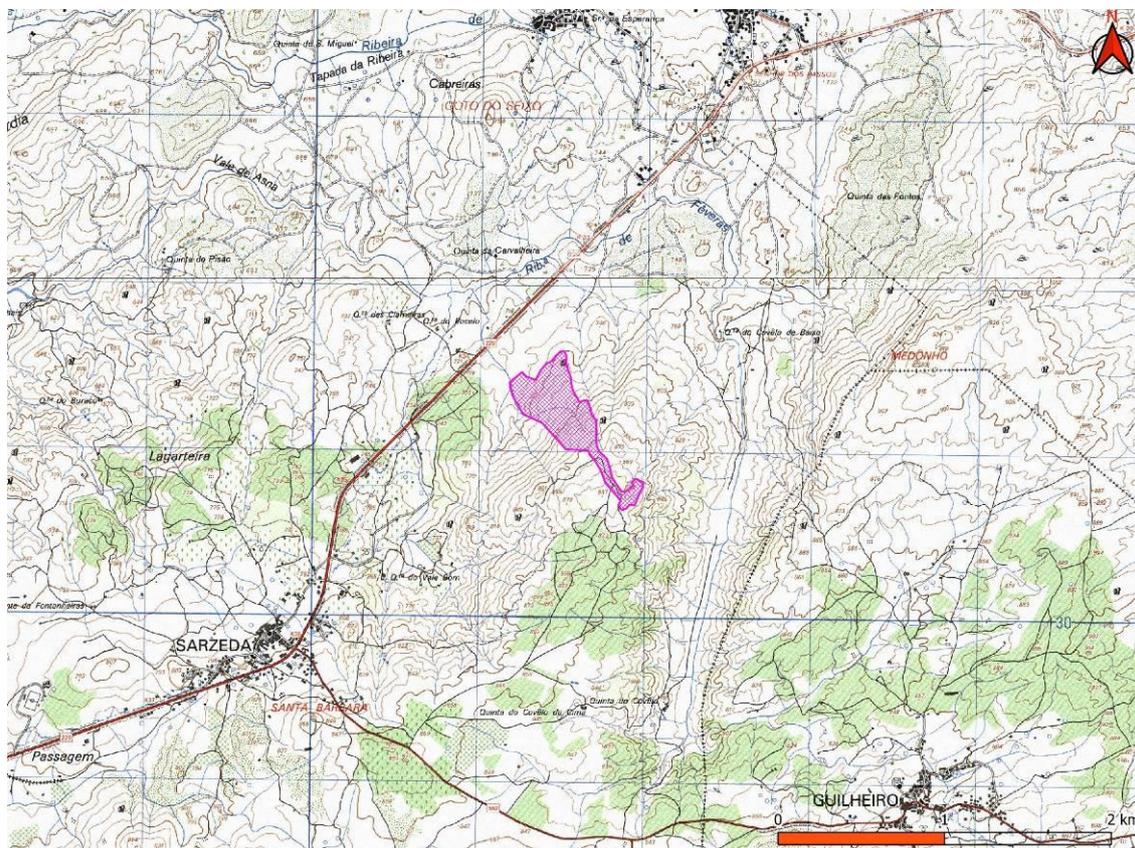


Figura 1: Extrato da CMP, fl. 149 e 159, com a localização da área de projeto (escala 1:25.000)

Os trabalhos realizados respondem ao cumprimento das condicionantes preconizadas pela legislação patrimonial, de acordo com a descrição do património arquitetónico e arqueológico (Anexo V, nº 4 Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de Outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de Março (1ª alteração), pelo Decreto-Lei n.º

179/2015, de 27 de Agosto (2ª alteração), pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho (3ª alteração) e alterado (4ª alteração) e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 102-D/2020 de 10 de dezembro (5ª alteração).

Nos termos do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro - Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, os trabalhos de prospeção arqueológica foram previamente autorizados pela DRC Centro, através do ofício n.º **S-2022/585057 (C.S:1596647)** datado do dia **09/06/2022**, sob o n.º de processo DRCN-DSBC/2022/18-18/629/PATA/21068 (C.S:236688) (Cfr. Anexo) e tiveram o seu início e conclusão durante o mês de junho de 2022.

O acesso à Pedreira n.º 6519 “Quinta do Covelo”, pode ser efetuado através da Estrada Nacional EN229 no sentido Sernancelhe-Penedono, sensivelmente ao km 33 toma-se caminho de terra batida que garante o acesso direto à pedreira.

A área de projecto revela uma reduzida área com evidências de trabalhos extrativos nos extremos NO e SE. No caso do extremo NO corresponde à área onde actualmente se encontra a frente de extração e as respectivas áreas funcionais (Fotos 1, 2 e 3). O extremo sudeste, por seu turno alberga uma antiga zona de extração e respectivas estruturas de apoio (Fotos 4 e 5). Para esta área estão previstos trabalhos não de extração, mas de recuperação paisagística.

A restante área de projecto corresponde no essencial a zonas não intervencionadas onde predominam grandes batólitos graníticos por vezes associados em moles rochosas, algumas com cavidades que revelam uma interessante apetência para serem utilizados como abrigos. Esta área que se apresenta em estado natural apresentam um denso coberto arbustivo essencialmente de giesta (Foto 6) que condicionou significativamente os trabalhos de prospeção arqueológica.

Para efeitos de pesquisa documental considerou-se uma área envolvente de aproximadamente 500 m em torno da unidade de projecto. Como “área de incidência” tomou-se toda a área de projeto.

2 Situação de Referência

2.1 Metodologia

A definição da Situação de Referência assentou em duas fases distintas de trabalho, nomeadamente **Pesquisa Documental** e **Prospecção de Campo**. A primeira baseou-

se, nesta fase de análise prévia, numa apurada investigação bibliográfica e documental de ocorrências de interesse patrimonial localizadas na envolvente da unidade de projeto, designada por “Área de Estudo”, correspondente a uma envolvente de aproximadamente 500 m em torno da influência direta da pedreira. Consequentemente, incidiu num conjunto variado e representativo de fontes de informação, onde se incluem documentos bibliográficos, bases de dados, instrumentos de planeamento e cartografia.

A segunda fase, correspondeu à realização de trabalho de campo, com prospeção da área de projeto, designada como “Área de Incidência”.

2.1.1 Pesquisa Documental

Nesta fase, identificaram-se as existências patrimoniais referenciadas na área de estudo.

A pesquisa baseou-se nas seguintes fontes de informação:

- Bibliografia especializada;
- Base de dados Endovélico (DGPC);
- Base de dados Ulysses (DGPC);
- Base de dados do SIPA (DGPC);
- Plano Diretor Municipal de Sernancelhe;
- Cartografia militar.

Na freguesia de implantação do Projeto (Sarzeda e Sernancelhe) a base de dados Endovélico refere a existência de 15 sítios arqueológicos. Destes apenas quatro se situam a menos de 2km da área pedreira alvo do projecto (figura 2). Neste caso referimo-nos: ao habitat romano de Mata Roivos (CNS 16853) a cerca de 350m do limite da área a licenciar; à necrópole medieval dos Lameirões (CNS 24154) a cerca de 975m do limite da pedreira, a necrópole medieval do Covelo (CNS 24069) a 1425m e o Lagar de Sarzeda (CNS 24155) a cerca de 1790m. Quanto a sítios classificados ou em vias de classificação a base de dados Ulysses não apresenta qualquer monumento ou sítio numa envolvente de 2km. O monumento classificado mais próximo é o pelourinho de Guilherme situado a cerca de 2445m.

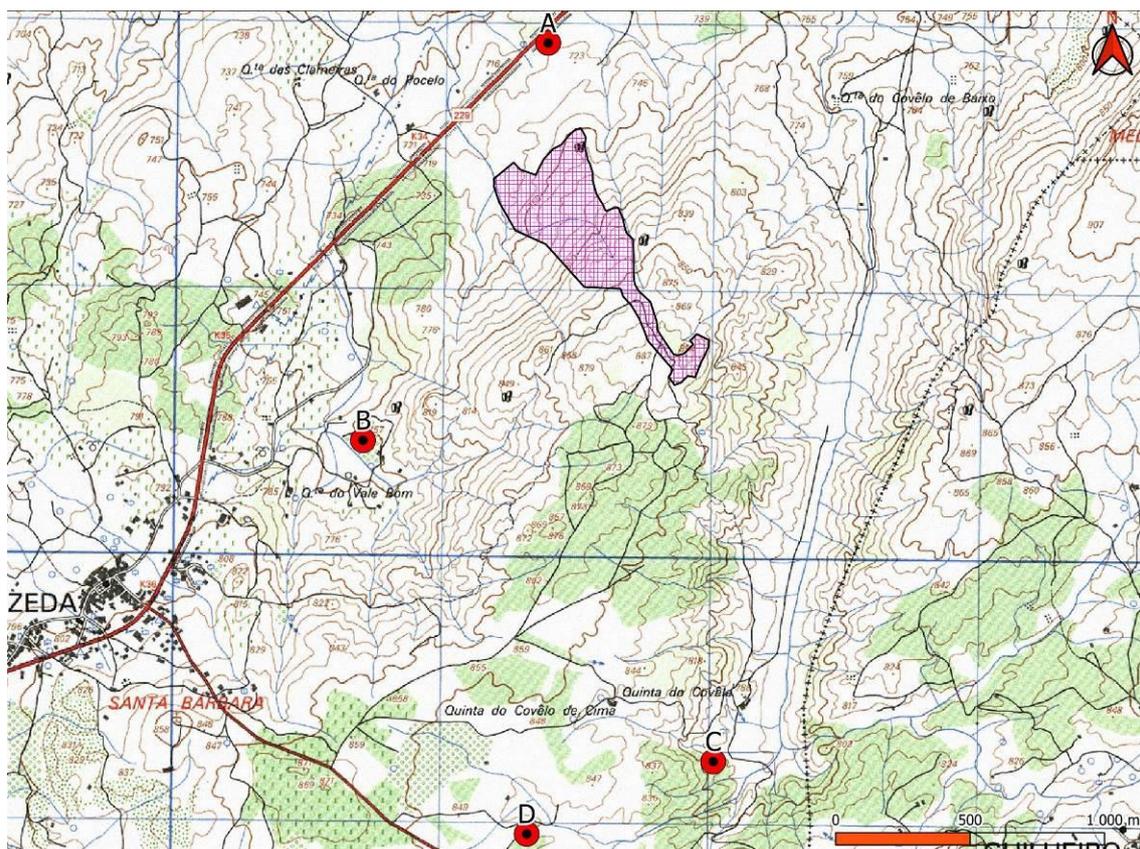


Figura 2: Localização dos sítios arqueológicos localizados na envolvente do projeto.

Nenhum destes elementos de cariz patrimonial se situa no interior da Área de Estudo estando consequentemente ausentes da Área de Incidência do Projeto. Neste caso o sítio arqueológico mais próximo é o habitat romano de Mata Roivos que se encontra a cerca de 350m do limite pedreira. Importa salientar que nos trabalhos realizados tentamos relocar este sítio, mas no decorrer destes não se observou qualquer indício que aponte para a existência de um sítio romano no local (Foto 10).

O Inventário do Património Arquitetónico do Sistema Informação para o Património Arquitetónico (SIPA-DGPC), bem como no PDM de Sernancelhe não devolveram quaisquer elementos culturais localizados no interior da Área de Estudo.

Tabela 1: Elementos patrimoniais localizados numa envolvente de 2km

N	Nome	Tipologia	Cronologia	Natureza	Localização
A	Mata Roivos	Habitat	Romano	Arqueológica	A cerca de 350m do limite da área da pedreira
B	Lameirões	Necrópole	Medieval Cristão	Arqueológica	A cerca de 975m do limite da área da pedreira
C	Covelo	Necrópole	Medieval Cristão	Arqueológica	A cerca de 1425m do limite da área da pedreira
D	Sarzeda	Lagar	Indeterminada	Arqueológica	A cerca de 1790m do limite da área da pedreira

2.1.2 Trabalho de campo

O trabalho de campo consistiu numa rigorosa prospecção arqueológica da “Área de Incidência”, ou seja, centralizada sobre a totalidade do espaço a licenciar. Este trabalho decorreu em excelentes condições meteorológicas. No decorrer dos trabalhos de prospecção não se identificaram significativos elementos de cariz patrimonial. Ainda assim foi possível inventariar dois elementos patrimoniais.

Importa salientar que se trata de uma área com abundantes afloramentos rochosos com boa apetência para arte rupestre assim que não se identificou, seja por simplesmente não ocorrer, seja pela grande quantidade de líquenes que cobrem os afloramentos rochosos.

Como já referido os abundantes afloramentos rochosos reúnem excelentes condições para abrigarem pequenos grupos humanos, facto que se traduz, por exemplo numa das ocorrências patrimoniais identificadas (nº 1). Apesar destes abrigos terem sido prospectados e apesar de em grande parte deles não se terem identificado materiais arqueológicos tal não significa que não possam ter sido ocupados estando os vestígios ocultos pela sedimentação que ocorre.

Finalmente importa salientar que um pouco por toda a área regista-se a presença de pequenos muros de socorro, assim como de divisão de propriedade em situação de abandono. Estes são vestígios de uma ancestral prática rural que se encontra em acentuado declínio, pelo que, apesar destas estruturas não terem sido alvo de registo para evitar um desnecessário avolumar de informação no presente EIA, estas devem ser alvo de medidas de mitigação no decorrer na fase de construção do projecto.

No decorrer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico deverão ser acauteladas estas três situações.

Como salientado ao longo do trabalho foi possível compreender que apenas uma pequena da área se encontra de alguma forma intervencionada, e a maior parte revela escassa ou nula afetação do solo.

Em termos de condições de visibilidade no decorrer do trabalho de campo é possível caracterizar toda a área como deficiente, geralmente reduzida ou nula, o que decorre do denso coberto vegetal arbustivo sobretudo de giesta, ainda que se registem escassas áreas com clareiras de reduzida, mas de uma forma global o coberto vegetal não permitiu uma cuidada observação da área de projeto.

As condições de visibilidade sintetizam-se na tabela 2 e na Figura 3.

Tabela 2: Caracterização da área de projecto em termos de ocupação do solo.

Zona	Visibilidade para Estruturas	Visibilidade para Artefactos	Caracterização
A	Reduzida/Nula	Reduzida/Nula	Características da paisagem: Terreno natural com densa vegetação arbustiva, geralmente de giesta e algumas silvas o que confere más condições de visibilidade quer para estruturas, quer para artefactos.
B	Não se Aplica	Não se Aplica	Características da paisagem: Frente de pesquisa já com afectação profunda do solo, e zonas com evidentes mobilizações de solo

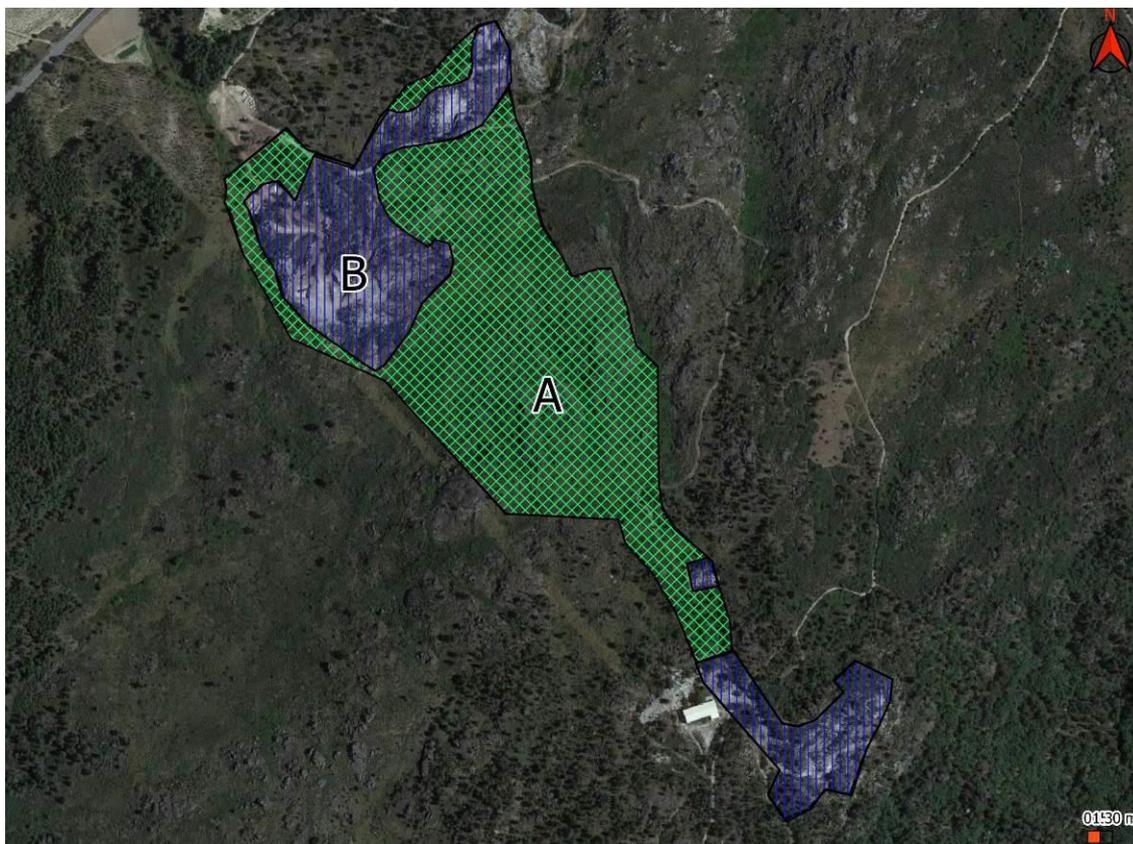


Figura 3: Localização sobre ortofotomapa com as condições de visibilidade.

2.2 Inventário Patrimonial

Apesar dos condicionalismos impostos pela vegetação, ainda assim foi possível identificar dois elementos patrimoniais. Um deles corresponde ao achado de um fragmento cerâmico de fabrico manual e de pasta muito grosseira com uma cozedura muito deficiente. Este fragmento identificado numa zona de abrigos naturais, em particular um situado no arco sul, resultantes de uma exuberante coroa granítica que revela abundantes espaços com excelentes condições de habitabilidade humana. Na envolvente registam-se outras moles com condições semelhantes, ainda que menos

destacados na paisagem. No caso particular deste achado, ele é feito num abrigo à cota de 894m e só foi possível identificar o fragmento cerâmico porque se encontrava junto de uma toca, tendo sido para ali transportado por acções decorrentes da escavação da mesma. O abrigo revela uma aparente potência estratigráfica interessante (à semelhança dos restantes que existem nessa mole granítica) indiciando que poderão existir níveis arqueológicos *in situ* apenas afectados por bioperturbações. Quanto à cronologia, considerando as características meramente técnicas podemos afirmar que se trata de um fragmento cerâmico de fabrico manual de pasta muito grosseira, alvitramos, sem outros dados, a possibilidade de se tratar de uma materialidade de cronologia Neolítica. Facto que não seria de estranhar dado que esta é uma região com abundantes vestígios desta cronologia nomeadamente funerários e este é um tipo de sítio geralmente ocupado pelas comunidades deste período. Desta forma, consideramos que este é um achado bastante relevante, ainda que não condicione significativamente o projecto, primeiro porque entra no limite da área de projecto e segundo porque para esta área está previsto um plano de recuperação, em que não se prevê qualquer intervenção humana (Anexo 2) e não de extração.

O segundo elemento patrimonial inventariado corresponde a um afloramento granítico no qual estão escavados três degraus que culminam numa pia naturalmente escavada pelos elementos. Desconhecemos as razões e cronologia de construção desta estrutura, ainda que documente inequivocamente uma acção antrópica não muito recente.

A descrição pormenorizada dos sítios encontra-se no Anexo 3 Fichas de Sítio e Anexo 4 Ficha de Sítio/Trabalhos Arqueológicos

Tabela 2: Elementos patrimoniais localizados numa envolvente de 2km

N	Nome	Tipologia	Cronologia	Natureza	Localização
1	Quinta de Covelo	Abrigo	Neolítico (Antigo?)	Arqueológica	No limite da área da pedreira
2	Quinta do Vale Bom	Estrutura	Indeterminada	Etnográfica	No interior da área da pedreira

3 Avaliação de Impactes e Medidas de Minimização

3.1 Avaliação de Impactes

A avaliação de impactes decorrentes da fase de construção do projecto sobre cada ocorrência patrimonial identificada considera, relevantes, os seguintes factores:

- o Sentido/natureza;
- o Efeito/Incidência;
- o Início;
- o Duração;
- o Probabilidade;
- o Dimensão espacial;
- o Reversibilidade;
- o Magnitude.

Em seguida definem-se os critérios, eventualmente a utilizar na caracterização e avaliação de impactes.

- Sentido/Natureza (negativo, positivo, nulo): considera-se impacte positivo qualquer acção que melhore o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência patrimonial; impacte negativo traduz-se na afectação (directa ou indirecta, parcial ou total), a sua deterioração, ou alteração do seu local de implantação ou sua envolvente; considera-se nulos quaisquer impactes que não provoquem nenhum tipo de afectação de uma ocorrência;
- Efeito/Incidência (directa, indirecta, indeterminada): a incidência é directa se for provocada pela implementação do projecto (construção, exploração ou desactivação) do projecto; indirecta, se for induzida por actividades decorrentes ou ligadas ao projecto, mas não pela implementação do projecto em si; indeterminada, caso a informação disponibilizada sobre a implantação das diferentes unidades de projecto for insuficiente;
- Início/fase (construção, operação, desactivação): construção, em todas as situações de impacte que ocorram nesta fase de implementação do projecto (a grande maioria de impactes ocorre nesta fase); exploração, quando se define a existência de impactes nesta fase do projecto (ao nível do património geralmente são pouco

significativos); desactivação, quando ocorrem impactes decorrentes da desactivação das infra-estruturas do projecto;

- Duração (temporária, permanente, nula): este corresponde ao efeito induzido pela acção impactante no tempo, podendo ser temporária quando constituam casos relacionados com acções que não tenham um carácter definitivo, como ocultação ou deslocamento da ocorrência, desde que esta possa retomar o seu lugar após a realização de acções impactantes. Afigura-se comum que algumas acções possam ser temporárias ou seus efeitos negativos acabem por assumir um carácter permanente; uma acção com efeito permanente é aquela que resulta na adopção ou implementação de uma acção não regressiva sobre uma ocorrência e que se apresente indefinida temporalmente; nula quando não ocorrer qualquer efeito sobre uma ocorrência;

- Probabilidade (certo, provável, pouco provável, improvável ou incerto): o grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das acções impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projecto coincidir de forma negativa com a posição de uma ocorrência patrimonial;

- Dimensão espacial (local, regional, nacional): indica a escala espacial a que o efeito se pode sentir, sendo que a dimensão espacial local se aplica geralmente a ocorrências cuja afectação e o valor patrimonial é de significância reduzida ou média, sendo sobretudo de cariz etnográfico, relacionadas de forma inequívoca com as comunidades locais; regional quando a esfera de influência da afectação se cinge a nível de abrangência local, ou seja, quando o contexto de implantação ultrapassa esta dimensão, (ex: um castro incluído num conjunto de castros que formam uma identidade supralocal ou sítio classificados como de valor concelhio); nacional quando se define a afectação de uma ocorrência cuja importância se afirma como um bem de todos, como por exemplo: monumentos com estatuto de protecção legal (Imóveis de Interesse Público, Monumento Nacional, Património da Humanidade);

- Reversibilidade (reversível, parcialmente reversível, irreversível): indica a capacidade ou incapacidade de restabelecimento natural do meio após cessar a perturbação;

- Magnitude (elevada, média, reduzida): a magnitude refere-se à escala de alteração ou melhor ao grau de afectação do impacte resultante de cada uma das acções impactantes e da susceptibilidade das ocorrências afectadas. A magnitude é

elevada se o impacte for directo e implicar uma destruição total da ocorrência; média se implicar uma destruição parcial ou a afectação da sua envolvente próxima; reduzida quando significa uma degradação pouco acentuada ou uma intrusão na área envolvente ocorrência também com menor expressão física ou mais afastada da ocorrência.

De uma forma geral considerou-se que a implantação dos diferentes elementos do projecto serão susceptíveis de implicar impactes negativos sobre os elementos patrimoniais, essencialmente durante a fase de construção, altura em que poderá ocorrer a afectação.

Para efeito de avaliação de impactes considerou-se alvo de afectação directa todas as ocorrências localizadas a menos de 50m de quaisquer elementos de projecto com impacto no solo (tendo em atenção áreas de depósito temporário, o deslocamento de maquinaria como retroescavadoras, guias e outras). Como alvo de afectação indirecta estão todas as ocorrências localizadas entre 50m e 100m. No caso das ocorrências localizadas entre 100m e 200m consideramos que estas não serão alvo de afectação.

3.1.1 Fase de Exploração

Como já referido no decorrer dos trabalhos de prospeção arqueológica foi possível identificar dois elementos de cariz patrimonial.

No caso do sítio número 1, este situa-se no limite da área de projecto da pedreira devendo ser considerado que é passível de impactes directos, muito negativos de magnitude e significância muito relevante. Deve ser considerado, contudo, que existe a atenuante de se tratar de uma zona prevista para recuperação paisagística para a qual não se prevê qualquer tipo de intervenção humana, sendo a recuperação efectuada de forma natural pelo que, os impactes serão nulos. Ainda assim, devem ser acauteladas medidas de mitigação de impactes adequadas à realidade e natureza deste elemento patrimonial.

No que se refere ao sítio 2, este encontra-se numa área do projecto para a qual não se prevê afectação pelo que os impactes também serão previsivelmente nulos ainda assim devem ser adoptadas medidas mitigadoras tendentes à conservação deste elemento patrimonial.

3.1.2 Fase de Recuperação

Nesta fase não se prevêem quaisquer impactes, desde que se adotem as medidas de minimização consideradas adequadas para a fase anterior.

3.2 Medidas de Minimização

Gerais

Como medida de minimização geral obrigatória deverá realizar-se o **acompanhamento arqueológico** presencial de todas as ações com impacte no solo onde ainda possa subsistir solo natural. Como a vida útil de uma pedreira é longa, considerando-se excessiva a presença de um arqueólogo em permanência, recomenda-se que as decapagens, remoção de terras (executadas até ao “bed rock”) e outras ações com impacte no solo que antecedem a atividade extrativa, sejam realizados num momento único e em toda a área de intervenção.

O arqueólogo responsável pelo acompanhamento da obra deverá ainda realizar **prospecção arqueológica** nas zonas destinadas a áreas funcionais da obra (depósitos de terras, áreas de empréstimo, outras áreas), caso estas não se integrem na área prospetada.

Específicas

Como medidas de minimização específicas recomenda-se para:

- A ocorrência patrimonial 1, o afastamento de todas as acções com impacte no solo para uma distância de 50m em torno da base da mole granítica onde ocorre o conjunto de abrigos e onde se identificou em particular o fragmento cerâmico. Facto de fácil aplicabilidade dado que se trata de uma zona de recuperação natural. Esta medida deve ainda ser aplicada a uma segunda mole granítica igualmente com abrigos, que se situa a cerca de 70m para sul da primeira coroa granítica correspondente à ocorrência 1.
- A ocorrência patrimonial 2, a sua conservação pela salvaguarda *in situ* dado que se trata se uma zona sem afectação possível. Em caso de colisão futura com algum elemento de projecto, poderá ser equacionada a sua destruição mediante a autorização prévia da entidade tutelar, devendo ser realizado um registo ortofotogramétrico de todo o bloco granítico onde se encontram escavados os degraus.

4 Documentação Consultada

ALARCÃO, J. de (1988a) - Roman Portugal, vol. 2, fasc. 2 (Coimbra & Lisboa), Warminster.

ALARCÃO, J. de (1988b) - O Domínio Romano em Portugal, Publicações Europa América, Lisboa.

AZEVEDO, Carlos (1967). Monografia Turística das Beiras. I Distrito de Viseu. Porto: Edição do Autor, 1.

CARDOSO, João (2007) – Pré-História de Portugal, Universidade Aberta, Lisboa.

COELHO, Maria Helena da Cruz e RÊPAS, Luís Miguel (2006). Um cruzamento de fronteiras. O Discurso dos concelhos da Guarda em Cortes

CORREIA, Alberto (1976) - Sepulturas cavadas em rocha no concelho de Sernancelhe. In Beira Alta. Viseu. 35:1, p. 93135.

COSTA, António (2007) Carta Arqueológica de Sernancelhe

COSTA, M. Gonçalves da (1979) - Idade média : paróquias e conventos. In História do Bispado e cidade de Lamego. Lamego: História do Bispado e cidade de Lamego, 2,

DIAS, Maria Manuela Alves e GASPARG, Catarina Isabel Sousa (2006). Catálogo das Inscrições Paleocristãs do Território Português. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, 2006.

FABIÃO, Carlos (2006) – A Herança Romana em Portugal, Edição do Clube do Coleccionador dos Correios, CTT Correios de Portugal.

FONSECA, João (2007) – Dicionário do Nome das Terras, 2a Edição, Casa das Letras, Cruz Quebrada.

GARCIA, José Manuel (1991). Religiões antigas de Portugal. Aditamentos e Observações às Religiões da Lusitânia de J. Leite de Vasconcelos Fontes epigráficas. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda

LOPES, Joaquim Moreira (1963) - O aparecimento de duas sepulturas de pedra ligadas a achados castrejos das proximidades. In Lucerna. Porto. 3, p. 181-183.

MATTOSO, José; DAVEAU, Suzanne; BELO, Duarte (2010) – PORTUGAL – O Sabor da Terra, 2a Edição, Temas e Debates - Círculo de Leitores.

MOREIRA, Ab. Vasco (1929). Terras da Beira. Cernancelhe e seu Alfoz. Porto: Comércio do Porto, p. 232.

RAPOSO, Jorge (2001) - "Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal", in Al-madan, 2.a Série, n.o 10, Almada, p. 100-157.

RIBEIRO, Orlando (1991) – Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Coimbra, 6a ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa

SAA, Mário (1960) - As grandes vias da Lusitânia, 3, Lisboa.

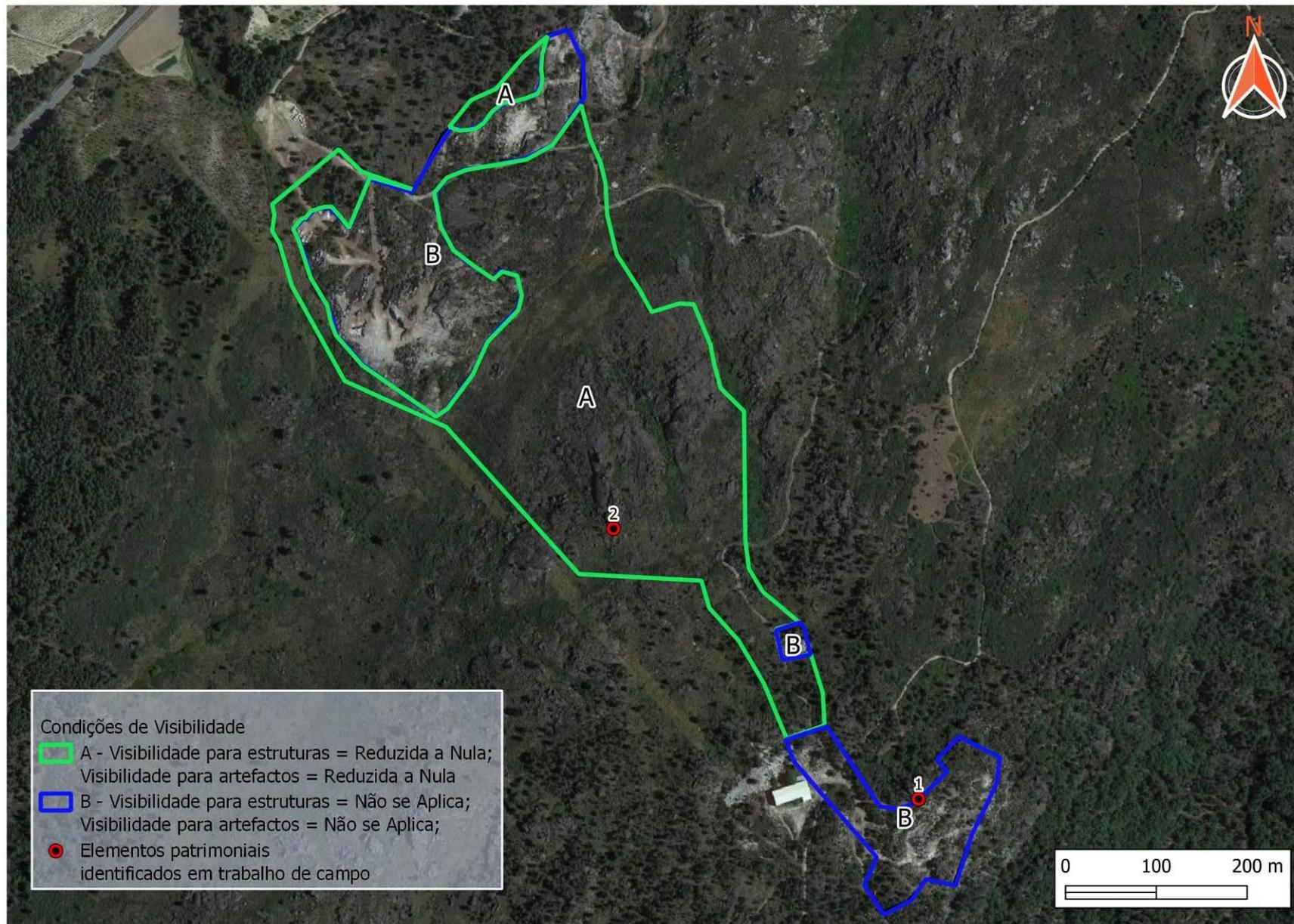
SENNA-MARTINEZ, João Carlos de (1993) - O Grupo Baiões/Santa Luzia: contribuições para uma tipologia da olaria. In Trabalhos de Arqueologia da E.A.M. Lisboa. 1, p. 93-123.

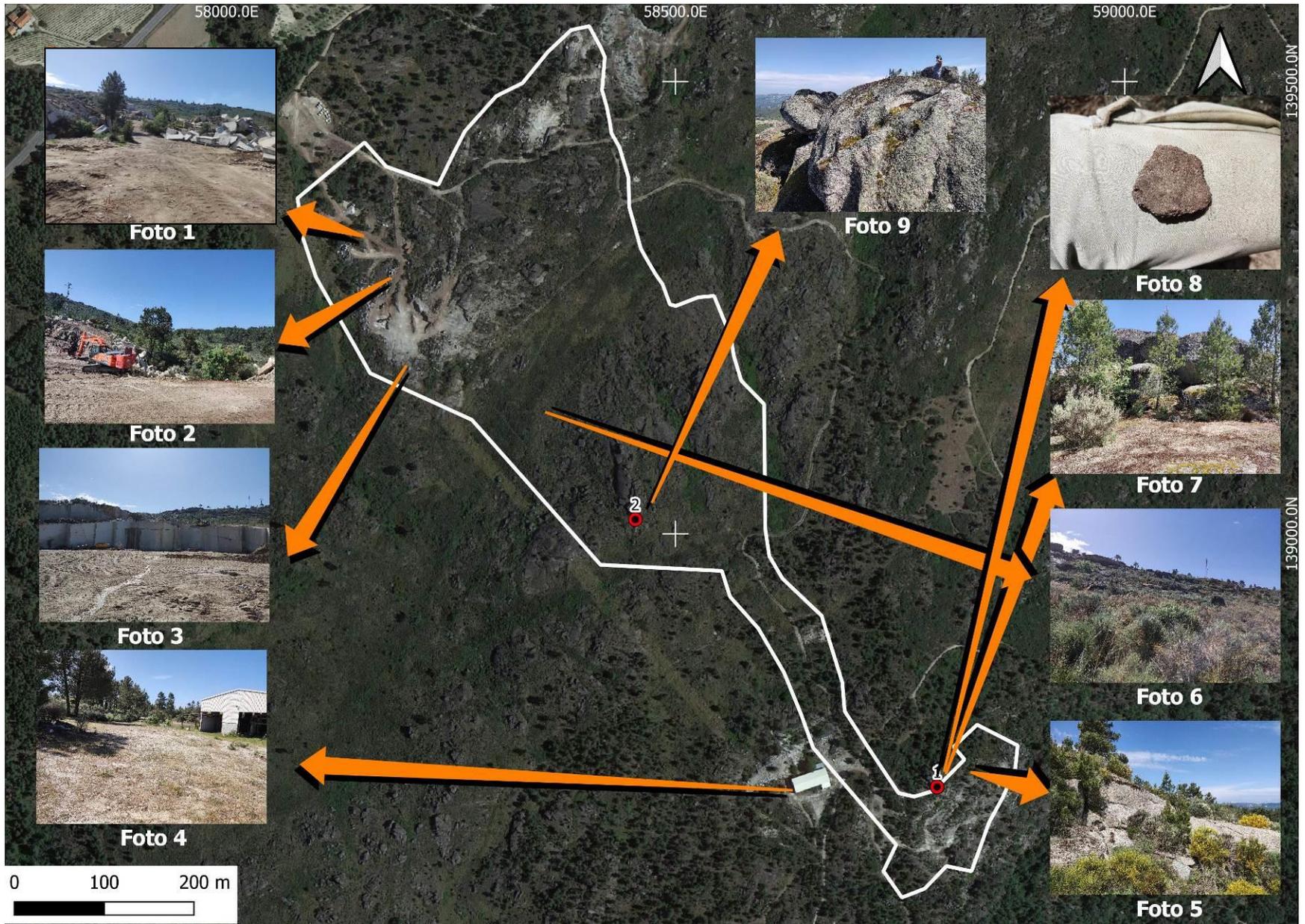
SILVA, Ricardo Costeira da (2006). Génese e Transformação da Estrutura do Povoamento do Iº Milénio a.C na Beira Interior. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

SOUZA, Vasco de (1990). Corpus Signorum Imperii Romani: Portugal. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

5 Cartografia

IGE, *Carta Militar de Portugal*, escala 1:25000, folhas 149 e 159, Instituto Geográfico do Exército.





6 Fotografias



Foto 1 – Área B. Zona intervencionada no quadrante NO



Foto 2 – Área B. Zona intervencionada no quadrante NO. Outra vista.



Foto 3 – Área B. Zona intervencionada no quadrante NO. Outra vista.



Foto 4 – Área B. Zona intervencionada no quadrante SE.



Foto 5 – Área B. Zona intervenionada no quadrante SE. Outra vista.



Foto 6 – Área A. Zona de terreno natural



Foto 7 – Mole granítica correspondente à ocorrência patrimonial 1



Foto 8 – Fragmento cerâmico correspondente à ocorrência patrimonial 1



Foto 9 – Ocorrência patrimonial 2



Foto 10 – Presumível local da ocorrência patrimonial A (Mata-Roivos)

7 Anexos

Anexo 1 – Autorização de Trabalhos Arqueológicos

Câmara Municipal de
Sernancelhe

Exmo. Sr.
Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

alexandre.canha@zephyros.pt

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2022/585057 (C.S:1596647)
		<i>Data</i>	09/06/2022
		Proc.º n.º	DRCN-DSBC/2022/18-18/629/PATA/21068 (C.S:236688)
		Cód.Manual	

Assunto: PATA (Prospecção) - AIA- Estudo de Impacto Ambiental da ampliação da Pedreira
Quinta do Covelo, (nº 6519) - Sernancelhe
Requerente: Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do Sr. Diretor-Geral do Património Cultural de 02/06/2022,
foi emitido parecer Favorável sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da
informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais

Assinado por: **DAVID JOSE DA SILVA FERREIRA**
Num. de Identificação: 10348571
Data: 2022.06.09 18:27:43+01'00'





CULTURA
A NORTE

Assunto : PATA (Prospecção) - AIA- Estudo de Impacto Ambiental da ampliação da Pedreira Quinta do Covelo, (nº 6519) - Semancelhe.

Requerente : Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Local : Pedreira Quinta do Covelo, (6519) - Semancelhe

Servidão
Administrativa :

Inf. n.º: S-2022/583241 (C.S:1592182)

Cód. Manual

N.º Proc.: DRCN-DSBC/2022/18-18/629/PATA/21068
(C.S:236688)

Data Ent. Proc.: 07/05/2022

Diretor-Geral do Património Cultural, João Carlos Santos a 02/06/2022

Aprovo.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais David, José da Silva Ferreira a 20/05/2022

Proponho a autorização do PATA. À DGPC.

Assunto : Pedido de Autorização de Trabalho Arqueológico, PATA

Requerente: Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha

Tipo de Trabalho: Prospecção

Categoria de Trabalho: C

Local: Pedreira 6519, Quinta do Covelo, Semancelhe

CS do PATA 1589316

Apresentado nesta Direcção Regional um Pedido de Autorização de Trabalho Arqueológico, PATA, da responsabilidade de Alexandre Jorge Florêncio Caniço Cordeiro Canha.

Este PATA diz respeito a trabalhos de prospecção para a elaboração de um EIA da Pedreira 6519, Quinta do Covelo, em Semancelhe.

Acompanham este PATA o Plano de Trabalhos, as declarações das entidades contratantes e enquadramentos, e a cartografia.

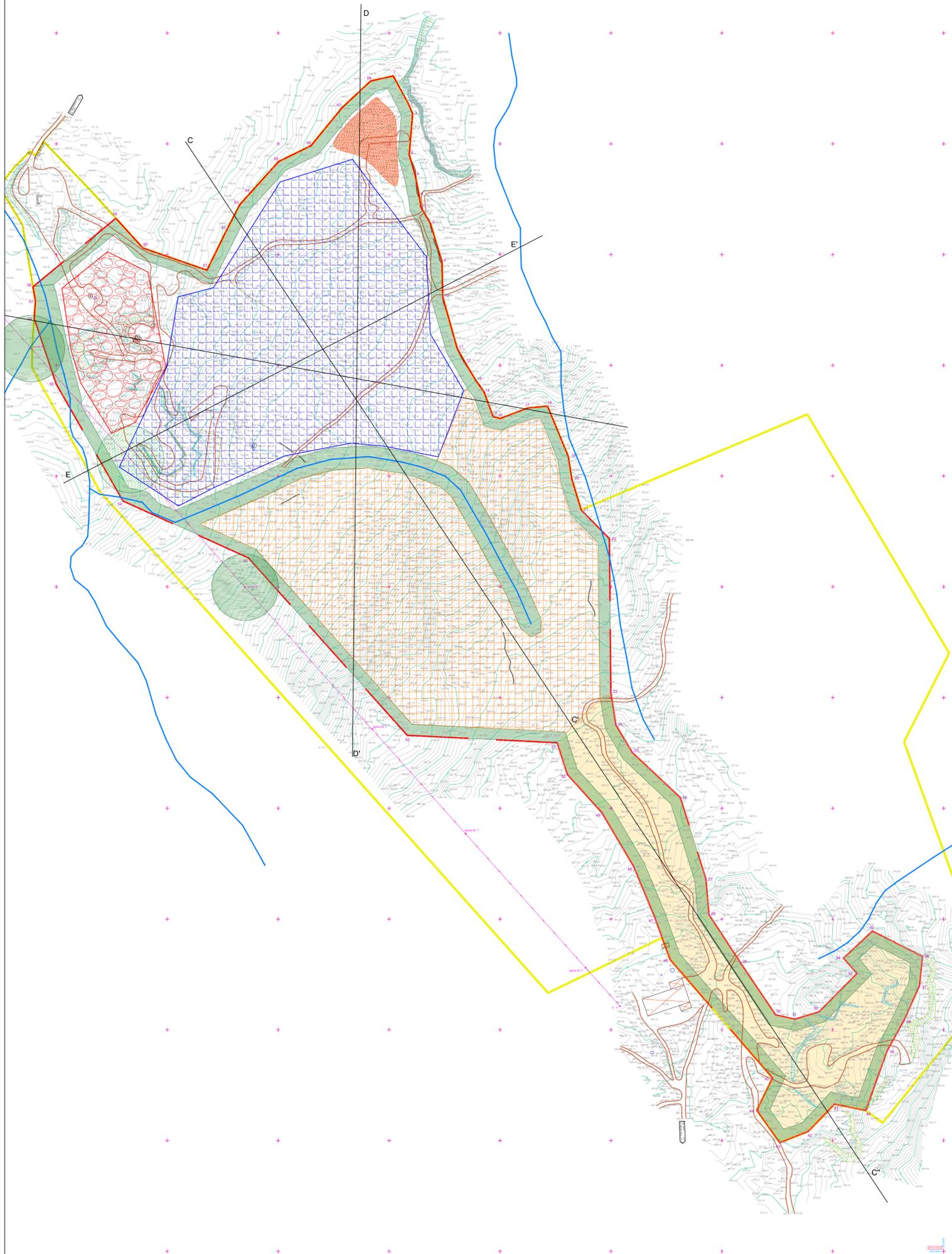
Propõe-se a o deferimento do mesmo.

À Consideração Superior

O Técnico Superior

Orlando Sousa

Anexo 2 – Planta de Zonamento da Pedreira



VÉRTICES DA ÁREA A LICENCIAR		
Coordenadas no Sistema PT-TM06/ETRS89		
Vértices	N(m)	P(m)
1	88403.72	139561.24
2	88417.32	139536.21
3	88421.18	139527.06
4	88418.09	139490.34
5	88423.49	139471.61
6	88427.03	139453.66
7	88428.61	139442.83
8	88437.34	139427.69
9	88447.64	139393.59
10	88448.34	139361.55
11	88461.24	139315.23
12	88468.11	139303.14
13	88478.10	139286.42
14	88485.61	139275.75
15	88493.69	139253.69
16	88500.15	139251.94
17	88525.19	139261.49
18	88542.83	139263.10
19	88561.52	139217.58
20	88564.70	139197.45
21	88573.07	139169.50
22	88598.62	139143.39
23	88599.86	139063.55
24	88604.26	138975.54
25	88619.05	138950.62
26	88622.66	138909.54
27	88685.65	138835.89
28	88688.36	138804.04
29	88716.71	138760.64
30	88748.36	138713.54
31	88765.73	138709.62
32	88787.36	138716.14
33	88821.76	138750.74
34	88809.66	138764.74
35	88833.76	138789.14
36	88800.96	138786.24
37	88878.13	138729.71
38	88864.21	138708.49
39	88849.26	138681.54
40	88829.56	138627.14
41	88801.66	138632.94
42	88777.56	138608.04
43	88752.06	138598.14
44	88731.46	138627.34
45	88745.66	138656.44
46	88653.16	138763.74
47	88639.96	138800.21
48	88630.85	138846.68
49	88592.06	138895.67
50	88560.59	138930.72
51	88551.56	138959.14
52	88416.33	138965.92
53	88273.23	139126.04
54	88159.95	139177.54
55	88099.64	139283.51
56	88079.99	139342.28
57	88081.14	139357.93
58	88078.93	139370.93
59	88153.66	139432.74
60	88177.97	139405.91
61	88233.76	139385.88
62	88253.70	139422.45
63	88265.42	139445.12
64	88275.23	139456.10
65	88300.34	139483.93
66	88329.52	139498.27
67	88357.74	139532.71
68	88383.54	139556.80

LEGENDA:

- LIMITE DO ARTIGO 1417
- ÁREA LICENCIADA - 32.740 m²
- ÁREA A LICENCIAR - 198.570 m²
- — Arreus
- — Cistão de água
- — Reservatório de água
- Vegetação existente
- Linha de média tensão
- Linhas de água conforme a carta militar
- Zonas de Defesa
- — Zonas de Defesa a Poste de Média Tensão (A deslocalizar)
- Exploração
- Aterro (a retaguarda-evolui em função dos avanços da lavra)
- Purga
- Área em recuperação
- Área sem intervenção

FILOMENA CAVACO & NUNO BONITO - SOLUÇÕES DE ENGENHARIA, LDA
AVENIDA 25 DE ABRIL, 16 - A
7150 - 109 BORBA
Cons. Reg. Comercial: BORBA - 514206764/20161205
NIF: 514206764

CLIENTE:
Lopestone, Lda
Sernancelhe

PROJETO: Ampliação da pedreira
nº 6519 "Quinta do Covelo"
Sernancelhe

PEÇA:
PP

DESENHO:
Zonamento

ESCALA:	DATA:	DESENHADO:	VERIFICADO:
1/2000	MAI/2022	NB	FD
PROJETO:	DESENHO Nº:	REVISÃO:	
PP	01	01	

ANEXO 3 – Fichas de Sítio

Ficha de Sítio

N.º de Inventário Topónimo Corresponde

Coordenadas X Y ETRS89 TM06 Unidade de Projecto

Distrito Concelho Freguesia

Categoria Subcategoria Tipologia Foto

Cronologia Espólio

Contexto Geomorfológico Inserção na Paisagem

Coberto Vegetal Uso do solo Conservação

Ameaças Proprietários

Estatuto legal ZEP Sim Não Dec. Lei

Autenticidade Integridade Sensibilidade Importância

Valor Cultural Muito Elevado (5) Elevado (4) Médio (3) Baixo (2) Negligenciável (1) Indeterminado

Breve Descrição

Trata-se de uma mole granítica que apresenta um conjunto relevante de abrigos naturais com boas aptências para ocupação humana. Estes abrigos apresentam uma grande sedimentação e num deles devido a bioperturbação (lura) observou-se um fragmento cerâmico de fabrico manual e pasta muito grosseira. Avançamos a possibilidade de se tratar de um fragmento de cronologia Neolítica. Admite-se que estes abrigos possam revelar outros indícios de antropização nomeadamente de cultura material

Fiabilidade da Observação Boa Razoável Insuficiente Observações

Arqueólogo Responsável

Fonte de Informação

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante

Posição relativamente à infraestrutura impactante

Avaliação de Impactes

<p>Acção principal que induz impacte</p> <p>Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo</p>	<p>Ocorrência de Impacte</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/D</p>	Fase <input type="text" value="Construção"/> Sentido <input type="text" value="Adverso"/> Duração <input type="text" value="Permanente"/> Significado <input type="text" value="Elevado"/>
		Incidência <input type="text" value="Directa"/> Probabilidade <input type="text" value="Provável"/> Magnitude <input type="text" value="Elevada"/>
		Reversibilidade <input type="text" value="Irreversível"/> Mitigação do Impacte <input type="text" value="Minimizável"/>
<p>Acção secundária que induz impacte</p> <p>Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito</p>	<p><input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> N/D</p>	Fase <input type="text" value="Construção"/> Sentido <input type="text" value="Adverso"/> Duração <input type="text" value="Permanente"/> Significado <input type="text" value="Elevado"/>
		Incidência <input type="text" value="Directa"/> Probabilidade <input type="text" value="Provável"/> Magnitude <input type="text" value="Elevada"/>
		Reversibilidade <input type="text" value="Irreversível"/> Mitigação do Impacte <input type="text" value="Minimizável"/>

Medidas de Minimização

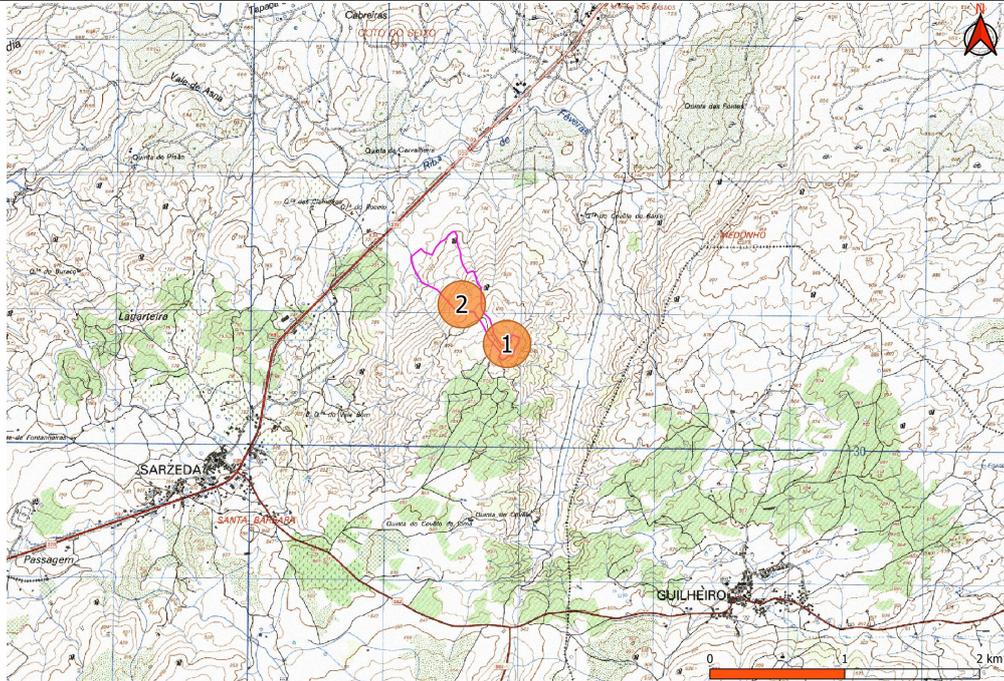
<p>Acção que induz impacte</p> <p>Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo.</p> <p>Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito</p>	<p>Medidas</p> <p>Afastamento de todas as infra-estruturas com impacte no solo para uma distancia não inferior a 50m da base da mole granítica</p> <p>Afastamento de todas as infra-estruturas com impacte no solo para uma distancia não inferior a 50m da base da mole granítica</p>
--	--

Ficha de Sítio

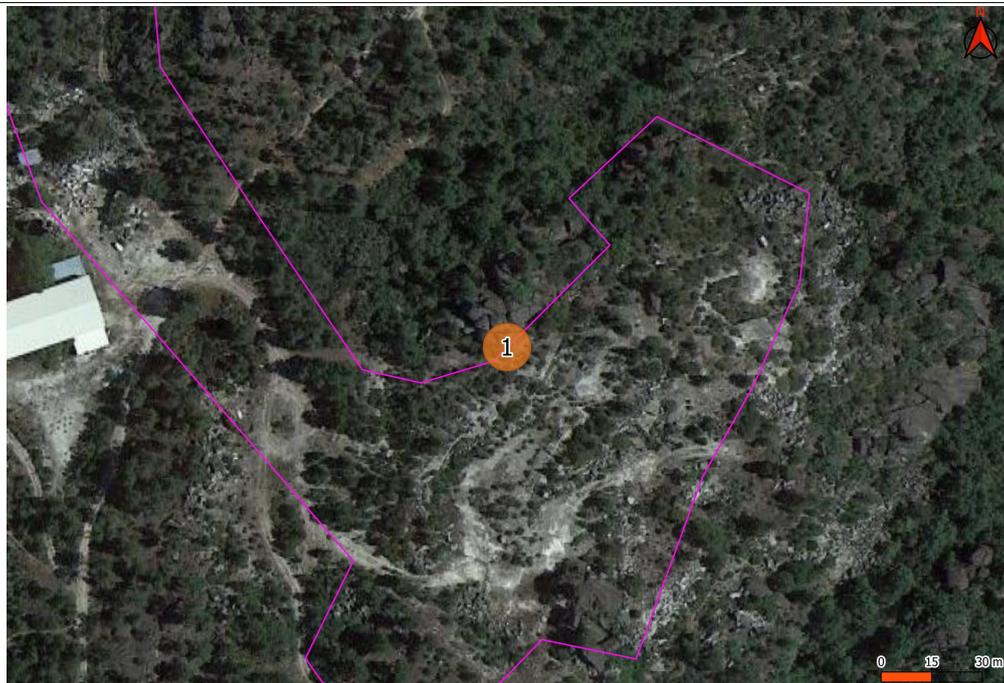
N.º de Inventário

Topónimo

Corresponde



Ext. da CMP esc. 1:25000



Ortofotografia esc. 1:2500 (origem Bing Aerial)

Ficha de Sítio

N.º de Inventário Topónimo Corresponde

Coordenadas X Y ETRS89 TM06 Unidade de Projecto

Distrito Concelho Freguesia

Categoria Subcategoria Tipologia Foto

Cronologia Espólio

Contexto Geomorfológico Inserção na Paisagem

Coberto Vegetal Uso do solo Conservação

Ameaças Proprietários

Estatuto legal ZEP Sim Não Dec. Lei

Autenticidade Integridade Sensibilidade Importância

Valor Cultural Muito Elevado (5) Elevado (4) Médio (3) Baixo (2) Negligenciável (1) Indeterminado

Breve Descrição

Em afloramento granítico encontram-se escavados três degraus que culminam numa pia naturalmente escavada pelos elementos. Desconhecemos as razões e cronologia de construção desta estrutura, ainda que documente inequivocamente uma acção antrópica não muito recente.

Fiabilidade da Observação Boa Razoável Insuficiente Observações

Arqueólogo Responsável

Fonte de Informação

Relação com as Unidades de Projecto

Designação da infra estrutura impactante

Posição relativamente à infraestrutura impactante

Avaliação de Impactes

Acção principal que induz impacte

Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo

Ocorrência de Impacte Sim Não N/D

Fase Sentido Duração Significado

Incidência Probabilidade Magnitude

Reversibilidade Mitigação do Impacte

Acção secundária que induz impacte

Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito

Ocorrência de Impacte Sim Não N/D

Fase Sentido Duração Significado

Incidência Probabilidade Magnitude

Reversibilidade Mitigação do Impacte

Medidas de Minimização

Acção que induz impacte

Mobilização de terras e outras acções com impacte no solo.

Deslocação de maquinaria pesada, estacionamento de máquinas, zonas de depósito

Medidas

conservação pela salvaguarda. Em caso de necessidade de destruição deverá ser efectuado um registo ortofotogramétrico prévio

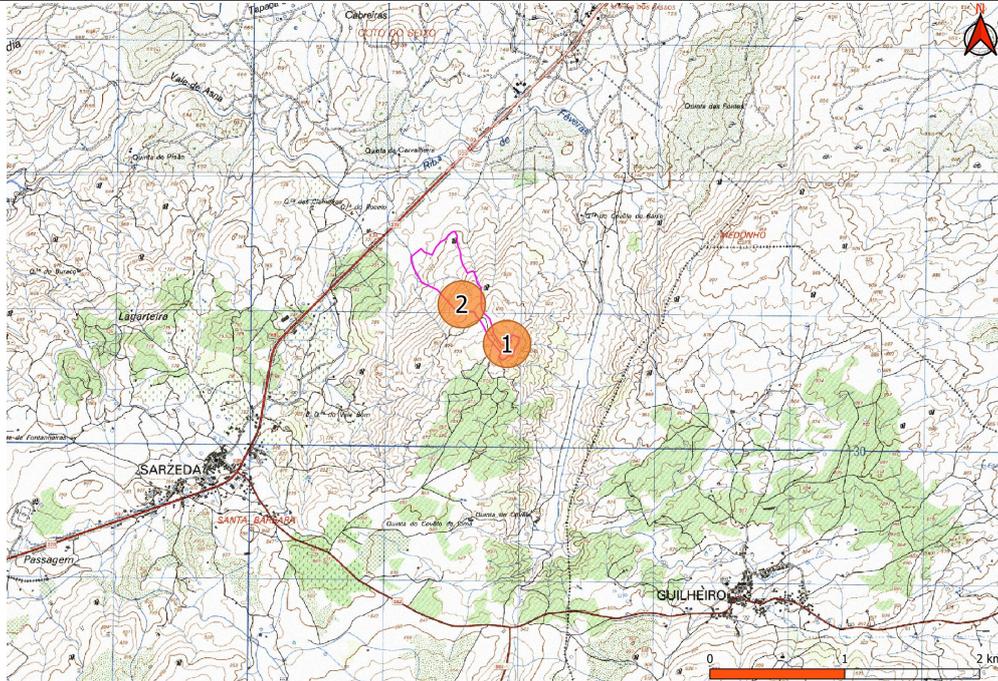
conservação pela salvaguarda. Em caso de necessidade de destruição deverá ser efectuado um registo ortofotogramétrico prévio

Ficha de Sítio

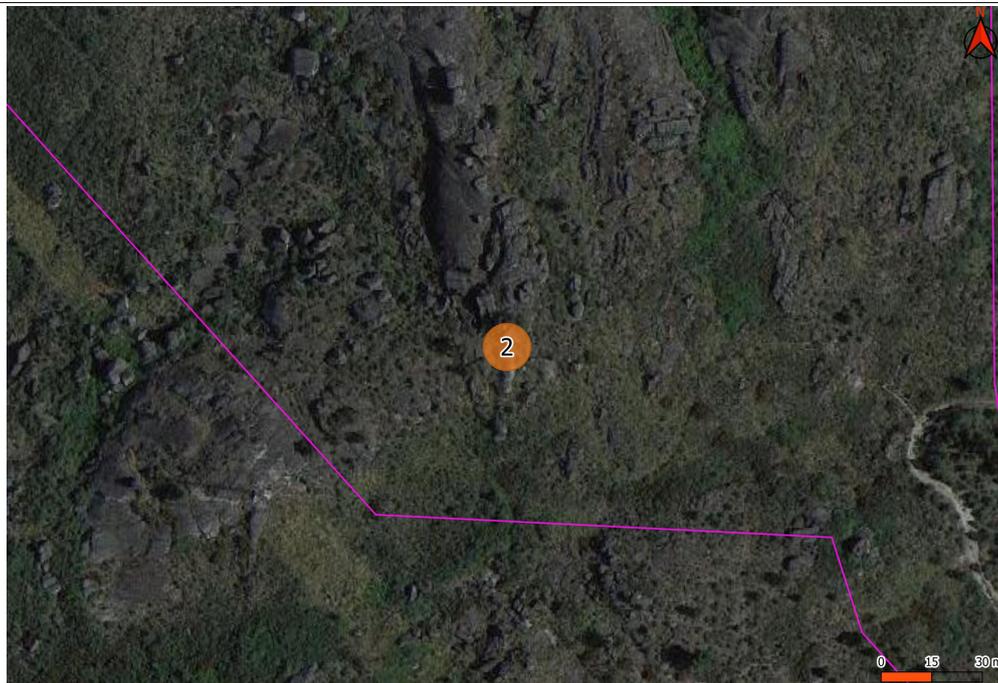
N.º de Inventário

Topónimo

Corresponde



Ext. da CMP esc. 1:25000



Ortofotografia esc. 1:2500 (origem Bing Aerial)

ANEXO 4 – Ficha de Sítio / Trabalhos Arqueológicos

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Distrito

Concelho

Freguesia

Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º

Altitude (m)

Coordenada X

Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

Bibliografia

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação *

Uso do solo *

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt